



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Eu gosto mui'da cidade: um estudo sobre a haploglia variável no português de Porto Alegre
Autor	RAFAELA CARNEIRO SOARES
Orientador	ELISA BATTISTI

O trabalho trata da haplologia variável (*Rio Grande do Sul~Rio Grande do Sul*) no português de Porto Alegre, dando continuidade à análise de Susin (2018), que coletou dados de oito entrevistas sociolinguísticas do corpus LínguaPOA (2015–2019). A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a amostra, com o objetivo de controlar duas variáveis-resposta a mais, Estilo Contextual (cf. Labov 2001) e Mobilidade (Battisti e Oushiro, 2022). O estudo fundamenta-se na Teoria da Variação (Labov 2008, Weinreich et al. 2006) e considera resultados de estudos anteriores sobre haplologia (Battisti 2005, Leal 2006, Susin 2018). A metodologia contempla análise quantitativa de produção linguística, o que requer levantar contextos de haplologia das dezesseis entrevistas consideradas, codificá-los conforme as variáveis-resposta linguísticas e sociais relevantes – Gênero, Zona, Segmentos, Sílabas.um, Sílabas.dois, Tonicidade, Proparoxítona, Renda.domiciliar, Estilo.contextual e Mobilidade – em uma planilha de dados e submetê-los à análise estatística de regressão logística de efeitos mistos, com Indivíduo, Palavra.direita e Palavra.esquerda como variáveis aleatórias. Além disso, realiza-se análise qualitativa de conteúdo (Bardin 1977) das entrevistas. Usa-se o programa R, função `glmer`, para a análise quantitativa. Os resultados revelam 19,46% de haplologia, correlacionada às variáveis Zona, Sílabas.um e Renda domiciliar. Em Zona, o fator sul favorece o processo e o leste desfavorece. Em Sílabas.um, os fatores fechada ou com coda desfavorecem a haplologia, ao passo que sílabas abertas, independentemente de terem onset simples ou complexo, favorecem a haplologia. Já em Renda.domiciliar, maiores níveis de renda favorecem o processo. Estilo.contextual e Mobilidade não se correlacionam à haplologia, mesmo que o exame qualitativo dos dados sugira tendência à haplologia na fala em estilo residual, de informantes com práticas sociais que requerem maior mobilidade. As análises apontam a necessidade de ampliar a amostra, a fim de controlar a faixa etária dos informantes e confirmar a estabilidade da haplologia no português de Porto Alegre.